

# Arte e infância: um diálogo sobre as múltiplas linguagens na educação infantil

## Art and childhood: a dialogue about multiple languages in early childhood education

Tatiânia Lima da Costa <sup>1</sup>, Cintia da Silva Soares <sup>2</sup>, Andréa da Silva Paiva Pessoa <sup>3</sup>

1 0000-0002-5120-1561, Prefeitura Municipal de Caucaia, tatianialima@gmail.com, 2 0000-0002-7498-3025, Prefeitura Municipal de Caucaia, cintiassoares62@gmail.com 3 0009-0000-3204-3302 Prefeitura Municipal de Caucaia, andrea.spaiva@hotmail.com

### RESUMO

O presente artigo apresenta um diálogo entre as múltiplas linguagens e a Arte no cotidiano da Educação Infantil. Teve como objetivo proporcionar e validar o protagonismo das crianças, através das diferentes formas de expressão. As vivências relatadas no texto foram realizadas em uma Creche comunitária localizada no município de Caucaia/CE, com duas turmas: uma formada por bebês de 1 ano e a outra com crianças pequenas de 3 anos. A metodologia consistiu na abordagem qualitativa, fundamentada numa revisão narrativa e descritiva de literatura tendo como referencial os seguintes autores: Barbieri (2012), Edward; Gandini; Forman (2016), Brasil (1998), Caucaia (2022), Friedmann (2020), Costa (2022), Cunha; Carvalho (2017), Bueno (2018). Considerando a criança como um ser que pode se expressar de diferentes formas, a Arte veio como o meio que nos possibilitou perceber e vivenciar essas múltiplas linguagens.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Múltiplas Linguagens; Arte.

### ABSTRACT

This article presents a dialogue between multiple languages and art in the daily life of Early Childhood Education. It aimed to provide and validate the protagonism of children, through different forms of expression. The experiences reported in the text were carried out in a community nursery located in the municipality of Caucaia/CE, with two groups, one formed by 1-year-old babies and the other with 3-year-old children. The methodology consisted of a qualitative approach, based on a narrative literature review using the following authors as a reference: Barbieri (2012), Edward; Gandini; Forman (2016), Brazil (1998), Caucaia (2022), Friedmann (2020), Costa (2022), Cunha; Carvalho (2017), Bueno (2018). Considering the child as a being who can express himself in different ways, art came as the means that enabled us to perceive and experience these multiple languages.

**Keywords:** Early Childhood Education; Multiple Languages; Art.

## 1. INTRODUÇÃO

As múltiplas linguagens fazem parte do cotidiano das infâncias proporcionando meios para se expressar, se comunicar e aprender. Assim, esse artigo trata de práticas pedagógicas vivenciadas com bebês e crianças bem pequenas, que através do contato com as artes visuais, tiveram a oportunidade de se expressar de diferentes formas. Por entendermos que esse público, através do

contato com a Arte, pode expressar sentimentos que a linguagem oral não alcança, tais vivências foram propostas.

O objetivo deste artigo é dialogar sobre as múltiplas linguagens na Educação infantil tendo como foco a Arte. Davim (2022), no seu artigo apresentado no VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), enfatizou a importância da Arte na Educação Infantil, explicando que a Arte, em seus mais variados segmentos, representa formas de expressão que possibilitam dialogar com o mundo, daí a necessidade de incluí-la na formação das crianças, “não apenas em questões relativas ao acesso e à apropriação da produção existente, como também na organização da escola como espaço de criação estética” (DAVIM, 2022, p. 02-03).

A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa e descritiva de literatura com abordagem qualitativa, pois é um caminho que possibilita descrever a pesquisa sob ponto de vista teórico ou contextual, fazendo uma reflexão sobre a Arte e as múltiplas linguagens na Educação Infantil.

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre as ações desenvolvidas com bebês de 1 ano e crianças bem pequenas de 3 anos, numa Creche Comunitária de um Município do Estado do Ceará/Brasil, realizadas no ano letivo de 2023. A problematização se dá em torno de oportunizar o protagonismo e a ampliação das potencialidades infantis validando as múltiplas linguagens, partindo das experiências vivenciadas durante o projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no cotidiano da infância.

Diante desse diálogo, o texto apresenta ações vivenciadas com o grupo de bebês do Infantil I e também com o grupo de crianças bem pequenas do infantil III. As vivências partem, conforme as orientações do projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no Cotidiano da infância, destacando o mês de abril de 2023 com a linguagem Artística Visual.

Os bebês e as crianças bem pequenas tiveram a oportunidade de visitar de forma virtual o Museu Brinquedim que fica localizado em Pindoretama-CE, conhecendo e apreciando as obras do artista plástico Dim Brinquedim e em seguida expressar seu olhar e sentimentos sobre o vivido.

Por acreditarmos que não somente através da fala ou da representação gráfica possa existir a comunicação, e por acolhermos as diversas formas de interação, seja com um olhar, uma imitação, uma representação com si ou com os pares, pautamos as experiências nas múltiplas linguagens.

Convidamos a todos para uma imersão nas expressões infantis.

## **2. MÉTODO**

Entendemos que metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade educativa, então o presente artigo, tem como metodologia uma pesquisa com abordagem qualitativa fundamentada numa revisão narrativa e descritiva de literatura. Com o intuito de proporcionar uma análise qualitativa, da descrição das experiências vivenciadas e da contextualização com base na revisão bibliográfica de alguns autores sobre o tema.

Conforme Brasileiro (2022, p.83) “a pesquisa qualitativa é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas.” É através dela que conseguimos perceber as relações, as representações e a intencionalidade em diálogo com as ações e teorias.

Através da pesquisa bibliográfica numa revisão narrativa e descritiva, nos debruçamos sobre os estudos de Barbieri (2012), Edward; Gandini; Forman (2016), Brasil (1998), Caucaia (2022), Friedmann (2020), Costa (2022), Cunha; Carvalho (2017), Bueno (2018) e Silva (2021) que explica que essa modalidade revisão

“possibilita aos pesquisadores uma observação e interpretação ampla e individual dos dados, permitindo avaliar e detalhar os melhores desfechos para o estudo” (SILVA, 2021, p.03).

Assim, destacaremos duas experiências realizadas: uma com a turma de infantil I e a outra com a turma do III, tendo como foco o projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no Cotidiano da Infância. Projeto vivenciado em rede durante o ano letivo de 2023, em um município do estado do Ceará/Brasil.

Para a construção do planejamento das experiências descritas aqui, foi utilizada a Proposta Curricular do município em questão, bem como do documento escrito do referido projeto que se encontra no site da Secretária Municipal de Educação do referido município. As ações destacadas levam em consideração o mês de abril de 2023 com a linguagem artística visual.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Múltiplas linguagens na Educação Infantil**

Ao estudarmos sobre as múltiplas linguagens na educação estamos estimulando que as diferentes formas de expressão estejam presentes nas ações pedagógicas. Sousa (2020) explica que é necessário que o professor enxergue a criança como um ser múltiplo e potente e

[...] Cada vez que o professor traz algo diferente para a criança, ele também está ampliando a sua forma de ser e estar enquanto docente. Nesse sentido, uma prática engessada não traduz em propostas pedagógicas que abrangem as múltiplas linguagens (SOUZA, 2020, p. 794).

Vale ressaltar que as múltiplas linguagens são referidas nos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com o termo “diferentes linguagens.” Souza (2020, pág. 795) explicou que

[...] no parecer CNE/CEB Nº: 20/2009 também não aparece o termo múltiplas linguagens, mas sim se refere a essa multiplicidade de saberes construídos pelas crianças a partir do termo “diferentes linguagens” mesmo utilizando da palavra “diferente” a ideia estão permeadas a trazer um sentido sobre as práticas pedagógicas de forma integral, e vê a criança em sua totalidade. [...] O documento ressalta a integralidade por meio das articulações de diferentes saberes, linguagens e conhecimentos quando destaca as vivências e práticas sociais ao conversar, brincar, cantar, desenhar, investigar, pesquisar, presentes nas diferentes culturas.

Então, os meios e estratégias que dispomos para produzimos nossas interações pessoais e sociais são considerados linguagens.

Nas Creches e Escolas são notórios o uso e exploração das linguagens visuais, matemática, musical, corporal. No entanto, os bebês e crianças apresentam no cotidiano dos espaços coletivos de Educação Infantil tantas outras linguagens que o educador deve estar aberto, com os olhos, ouvidos e afeto para identificar e validar. Isso porque “as crianças são sinestésicas, ou seja, todos os seus sentidos estão despertados a cada momento. Elas são chamadas por aquilo que lhe interessa, por uma curiosidade que as põe em movimento” (BARBIERI, 2012, p.25), e elas estão em constante exploração e descoberta do mundo ao seu redor e interagem se expressando de diferentes modos consigo e com os outros.

Segundo Loris Malaguzzi, em seu poema “a criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem) mas roubaram-lhe noventa e nove.” (EDWARD; GANDINI; FORMAN, 2016, p.5), ele quer chamar atenção para o fato de que a criança interage, aprende e se expressa através das múltiplas linguagens e que não se pode validar uma em detrimento das outras.

Loris Malaguzzi, intelectual e educador italiano, que após a Segunda Guerra Mundial dedicou-se em construir uma escola para crianças pequenas, foi o grande influenciador e condutor da abordagem de Reggio Emilia que valoriza e possibilita

o protagonismo infantil, a escuta ativa, o pensamento crítico, as múltiplas linguagens.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais e modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pintura, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (EDWARD; GANDINI; FORMAN, 2016, p.23).

O centro de toda ação pedagógica é a criança, validar as suas singularidades, expressões e potencialidades com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, pautada na escuta, no respeito às diferentes formas de expressão dos bebês e das crianças bem pequenas.

Os documentos norteadores educacionais apontam que a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, assim como devem contemplar e garantir os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Podemos destacar a importância da validação das múltiplas linguagens para a aprendizagem conforme nos indica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEIS):

O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos. Incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para as crianças continuarem a aprender ao longo da vida (BRASIL, 1998, p.46).

É favorecer a construção de conhecimento de mundo por parte das crianças, ajudando-as a interagir com o outro e a se desenvolver de forma integral. Assim, o ambiente escolar deve ser um espaço para desenvolver as múltiplas linguagens com

a mediação dos educadores e as interações que os bebês e crianças possam estabelecer com seus pares.

Portanto,

As múltiplas linguagens são imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças, oportunizam novas vivências, diferentes formas de sentir, pensar e solucionar situações problema. O seu uso no processo educativo é sinônimo de êxito nas vivências realizadas e traz uma tessitura entre ritmos infantis e sua magnitude interior (CAUCAIA, 2022, p.64).

Nesse sentido, cabe ao professor evidenciar em sua prática o desenvolvimento das múltiplas linguagens, tendo uma escuta ativa e olhar atento para que possam contribuir e ajudar a ampliar as potencialidades dos bebês e crianças bem pequenas.

Então, com o intuito de favorecer e validar as múltiplas linguagens na Educação Infantil, diferentes ações são pensadas e executadas. Um exemplo delas são os projetos construídos a partir das observações e interesses das crianças a fim de explorar assuntos, eventos e fenômenos que acontecem no ambiente educacional. É nesse cenário que o projeto que trataremos no decorrer desse artigo nasce.

O projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no Cotidiano da Infância foi pensado para ser vivenciado durante ano letivo de 2023, de abril a dezembro, por toda a rede municipal de Educação Infantil de Caucaia-CE, conforme as orientações da Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT) mediante a Coordenação da Educação Infantil (COEI) e o Núcleo do Currículo.

O projeto traz a indicação mensal de uma ou duas linguagens a serem vivenciadas de forma lúdica com os bebês e crianças, e na última semana de cada mês aconteceu a semana *A criança é feita de cem*, para a socialização das experiências, bem como para evidenciar o protagonismo e as potencialidades dos

bebês e crianças, e ao final de todo o trabalho, está previsto para dezembro de 2023, a culminância do projeto com a partilha para os familiares.

A linguagem que destacaremos neste artigo será a artística visual. Ela foi vivenciada durante o mês de abril de 2023, conforme as orientações descritas no projeto, podemos encontrar o documento na íntegra no site da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT).

Para que poderemos iniciar a descrição das experiências vivenciadas se faz necessário dialogarmos sobre a presença da Arte no cotidiano dos bebês e crianças.

### **3.2 A Arte como expressão cotidiana das infâncias**

A potência da Arte reside na capacidade que ela tem de conectar, comunicar e provocar. Ela transcende gerações, culturas e fronteiras, convidando-nos a explorar nossas próprias inquietações e questionamentos. A medida que abraçamos a Arte em suas várias formas, abrimos nossa mente e coração para uma jornada de autoexpressão, descoberta e ressignificação.

Tomando por base os resultados de muitos estudos na área da educação infantil, sabe-se que a arte colabora no processo de desenvolvimento da criança, pois é uma estratégia para “estimular sua autonomia, contribuir na formação de sua identidade oportunizando espaços de socialização garantindo-lhes liberdade para expressar-se, imaginar, criar, sentir, emocionar-se, desenvolver sua coordenação motora ampla, dentre outras mais” (DAVIM, 2022, p. 02).

Pensando na relevância dessa temática, foi desenvolvido este estudo, no intuito de aprofundarmos os conhecimentos científicos, compreendendo que a teoria precede à prática, e também como forma de enriquecer o aprendizado das

crianças, que através da experiência com arte e cultura podem ter evolução efetiva do seu aprendizado de forma global.

Portanto, a Arte é imprescindível que seja desenvolvida no ambiente educativo, pois possibilita uma ampliação de nossos pensamentos, torna a mente aberta diante das diversidades culturais, construindo assim, nossa própria identidade.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11).

Sob perspectiva curricular temos por meio na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a considerar que a Arte “tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades” (BRASIL 1997, p.19).

Para os bebês e para as crianças, a Arte é um importante meio de comunicação e expressão, pois por meio dela, eles conseguem ser e interagir com o mundo. Segundo Friedmann (2020, p.72) “a Arte é uma expressão cotidiana” da infância que se dá de forma espontânea, mas que nos espaços escolares, os educadores podem e devem criar oportunidades criativas e exploratórias com a experimentação de diferentes materiais, espaços, ferramentas, proporcionar também o contato com diversas imagens de obras de arte.

As famílias também podem contribuir com a nutrição estética dos bebês e crianças quando oferecem o acesso a visitas de exposições, museus e outros equipamentos culturais.

Através da Arte somos convidados a mergulhar em um mundo vasto e ilimitado de possibilidades, isso porque,

Pela arte, somos levados a descobrir e conhecer melhor nossas experiências sensoriais, inter-relacionais e sentimentos, naquilo que escapa à linearidade da linguagem. Na experiência estética, os sentimentos entram em consonância (ou são despertados) pelo processo de criação ou reflexão da obra de arte (COSTA, 2022, p.34).

É a conexão do corpo com os sentidos e sentimentos gerando a expressão através da criação.

Na infância, a Arte se torna uma linguagem primordial, permitindo que os bebês e crianças explorem sua criatividade de maneira única e autônoma. Cada traço de lápis, pincelada de tinta, exploração de materialidades ou molde de argila é uma expressão pura do mundo interior infantil, uma forma de comunicação que vai além das palavras. Ao pintar, esculpir, investigar ou colar, os bebês e crianças canalizam suas emoções, pensamentos e curiosidade de maneira tangível, forjando uma conexão profundo com o que os envolvem, já que “infância é arte. Arte é infância” (BARBIERI, 2021, p.16), é a forma como elas percebem o mundo: cheio de possibilidades e em constante construção e reinvenção.

É por meio da Arte, que as crianças podem expressar emoções que talvez sejam difíceis de transmitir verbalmente. Ela também age como ponte entre as crianças, permitindo-lhes compartilhar perspectivas únicas de colaborar umas com as outras.

Assim, se faz necessário uma educação através da arte para crianças, visto que ela proporcionar o contato com o que os afeta, o que traz sentido e vitalidade, é meio para possibilitar o contato com as ideias, artistas, experiências e expressões. Portanto, “a arte nutre a humanidade de uma gama de saberes, que muitas vezes o intelecto não consegue expressar” (COSTA, 2022, p. 45), sendo ela fonte de

conhecimento que completa e enriquece a compreensão humana, oferecendo diferentes meios de expressão.

A Arte é linguagem fundamental da infância, pois ela possibilita que as crianças e bebês se comuniquem, se expressem e explorem o mundo de maneira profunda e significativa. Ela é uma janela para a mente e o coração das crianças, onde cores, formas, experimentos e texturas se unem para contar histórias que vão além das palavras. Assim, a Arte desempenha um papel vital no crescimento holístico das crianças, nutrindo sua criatividade, empatia, autoexpressão e dando sentido e significado para a vida.

É importante ressaltar que durante todo o período da primeira infância, a atividade intelectual da criança se dirige tanto ao mundo externo como a seu mundo interno. Davim (2022, p.03) discorre de forma muito rica sobre esse processo, onde a criança através da arte têm a possibilidade de “um reconhecimento de si e do outro, ela se explicita neste momento do desenvolvimento integral”.

[...] Independentemente da linguagem, a arte constitui uma possibilidade de comunicação aberta, praticamente sem limites, e a dificuldade que o grande público encontra na tentativa de dialogar com a arte contemporânea deve-se a três motivos, na análise de Maria José Justino (1997, p. 367-368): Por primeiro está o "fato de a obra apresentar o novo, o inusitado, que nem sempre é percebido de imediato", depois disso segue o "fato de arte se expressar numa linguagem especial: a dos sons, a das cores, a da poesia, ou seja, numa linguagem que escapa à camisa-de-força do racional, que distende o sentido à expressão poética (DAVIM, 2022, p.03).

Nesse sentido, podemos dialogar agora sobre as ações vivenciadas com o grupo de bebês do Infantil I e também com o grupo de crianças bem pequenas do Infantil III da Creche Comunitária do município em questão. As ações partem conforme as orientações do projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no

Cotidiano da Infância destacando o mês de abril de 2023 com a linguagem Artística Visual.

A proposta foi nutrir de forma estética os bebês e as crianças bem como favorecer a experiência artística através da linguagem visual, para isso nos utilizamos das obras do artista Antônio Jader Pereira dos Santos, o Dim Brinquedim, que tem uma vasta obra em que a temática é o BRINCAR.

O artista Dim acredita o brincar possibilita “transfigurar a realidade”, e toda sua obra gira em torno da ideia de “uma vida com ludicidade, convivialidade e fruição da natureza” (SANTOS, 2017, p.21).

O Brincar e a natureza são elementos que permeiam a vida das infâncias de forma significativa, assim, a escolha do artista se deu a partir da observação do interesse dos bebês e crianças por sua atividade principal que é o brincar e também por ser um personagem da cultura popular cearense.

O convite inicial para os bebês do Infantil I e também para as crianças pequenas do Infantil III foi visitar de forma virtual, o museu que contém as obras do artista Dim Brinquedim, o Museu Brinquedim que fica localizado em Pindoretama no Ceará. No Museu Brinquedim encontramos um acervo de 500 obras de autoria do artista plástico Dim Brinquedim: são brinquedos, esculturas e telas, de pequenas e grandes dimensões.

Em algumas das obras as crianças são convidadas a interagir e brincar. Dentro do museu existe uma trilha de mata nativa da região onde o objetivo é encontrar o personagem do folclore Saci (uma escultura), o museu inteiro é dedicado à ludicidade, à Natureza, à brincadeira, à Arte.

Então, através de um vídeo oferecemos esse *tour* virtual pelo Museu Brinquedim, onde os bebês e crianças puderam apreciar as obras do artista, a

natureza e sentir o pulsar das brincadeiras. Dividimos as crianças por níveis e elas puderam assistir ao vídeo em uma sala diferente da sua de referência, em seguida cada turma se dirigiu para a sua sala, para continuar com a fruição ou realizar a experiência artística a partir das obras do artista Dim Brinquedim.

Na sala de referência do Infantil I os bebês foram convidados a apreciarem as obras do artista Dim Brinquedim com a temática ANIMAIS. Exploraram as imagens das obras a partir do livro *Dim Brinquedim - Antônio Jader Pereira dos Santos artista brincante brasileiro*. Ao ver cada obra, os bebês tentavam verbalizar o nome de cada animal visto, no entanto, eles só conseguiam emitir o som dos animais ou a forma de se locomover deles. Os animais que eles demonstraram mais gostar de ver foram o cachorro e o gato, pois ficaram emitindo durante o resto da manhã em alguns momentos o som que eles emitem.

Já o grupo de crianças bem pequenas do infantil III, após assistirem ao *tour* virtual pelo museu, foram convidadas a voltar para sua sala referência, onde encontraram um espaço organizado para pinturas de telas de papelão. Foram ofertados diversos materiais para as suas criações, tais como: tinta guache, pincéis, esponjas, rolinhos, cotonetes, raspa de lápis de cor, E.V.A cortado em pedacinhos e cola colorida. Ao entrar na sala de referência as crianças se encantaram com o espaço, eram nítidos a alegria e o entusiasmo. As crianças puderam expressar suas emoções sem a intervenção da professora.

Cada pintura criada foi única, evidenciando a individualidade e a singularidade de cada criança. Algumas delas utilizaram nas telas apenas a tinta guache, outras exploram a tinta com pedacinhos de E.V.A e raspa de lápis, e ainda tiveram aquelas que preferiram utilizar somente a esponja com tinta.

Ao finalizar as obras de Arte, foi oferecido um momento para que cada criança pudesse falar sobre sua obra, reforçando assim sua autonomia e protagonismo. Esse foi um momento rico e encantador, no qual as crianças puderam se expressar e compartilhar suas criações com os colegas.

Cunha (2023, p.105) adverte que “na abordagem espontaneísta o papel do professor é favorecer um ambiente com vários materiais, mas sem ele realizar intervenções. Em geral, elogiam-se as produções e se fazem escassas reflexões sobre as produções dos alunos”. Isso porque nesse primeiro contato possibilitamos a fruição da criatividade e exploração dos materiais.

Nesse contexto, percebemos que o uso do vídeo inspirador do Museu Brinquedim permitiu que as crianças vivenciassem a arte de forma mais próxima e significativa. Quando foram convidados a ocupar um espaço organizado para suas criações, com diversos materiais disponíveis, elas puderam expressar suas emoções de forma autônoma e criativa. Percebemos que essa vivência foi capaz de proporcionar às crianças uma experiência enriquecedora no campo da Arte, estimulando sua imaginação, criatividade e expressão pessoal.

Assim, possibilitar a Arte na primeira infância é criar meios para que os bebês e crianças possam explorar, criar, expressar emoções, pensamentos e desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

Além disso, é ela que oferece ferramentas de expressão para as crianças, permitindo que elas transmitam seus pensamentos e ideias. Contudo, os bebês e as crianças ao manipular pincéis, lápis, tintas, massinhas, papéis diversificados, entram no seu mundo imaginário deixando fluir sua linguagem artística. Isso porque:

As linguagens artísticas apoiam as crianças na ampliação de seu conhecimento sobre o mundo, de sua sensibilidade e capacidade de lidar

com sons, ritmos, melodias, formas, cores, imagens, gestos, falas e com obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, que emocionam e constroem o humano (FRIEDMANN, 2020, p.70).

É o caminho para ler o mundo através do sensível, do que afeta e dar significado a vida, às experiências humanas. As práticas pedagógicas em Arte favorecem a construção de memórias repletas de significado para os bebês e crianças, isso porque temos a “possibilidade de transformarmos o que nos acontece em experiências. Afinal, o que fica de nossas vidas? Memória! Tudo pode valer para uma criança! Uma palavra, uma conversa, um gesto” (BUENO, 2018, p. 16).

É na infância que eles têm a oportunidade de conhecer o mundo, reinventar e investigar atribuindo significado e, com a Arte, de se expressar percebendo e deixando fluir as sensações e sentimentos.

Nutrir os bebês e crianças de forma estética é permitir que as experiências estéticas aconteçam e os marquem. “É uma bagagem que carregamos, uma experiência corporificada que nos traz deslocamentos e/ou perplexidade. Todos temos experiências estéticas, esse manancial do vivido que carregamos conosco” (BARBIERI, 2021, p.14), é tudo aquilo que nos marca, nos toca, nos acontece, nos passa, e nos faz construir memórias do vivido e do sentido.

Os momentos de apreciação de obras de arte, quer sejam nas instituições escolares ou em situações vivenciadas em família, são grandes oportunidades para o desenvolvimento dos bebês e crianças de forma significativa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da necessidade de oportunizar o protagonismo e a ampliação das potencialidades na infância, os projetos realizados nos espaços escolares são estratégias eficientes para favorecer o desenvolvimento integral dos bebês e

crianças, algo que ficou nítido após a realização das propostas do projeto em questão.

Conseguimos reconhecer e validar as diversas formas de expressão dos bebês e crianças, assim como favorecer o protagonismo infantil. Podemos destacar que as crianças são sinestésicas e exploradoras, interagindo com o mundo por meio de uma variedade de linguagens, desde as linguagens visuais até as sensoriais, mas os educadores só conseguem perceber quando filtram o olhar e executam uma escuta ativa e sensível para o que as crianças oferecem.

As propostas pedagógicas devem ser pensadas a fim de validar as singularidades, expressões e potencialidades das crianças partindo da observação do interesse e pesquisas, visto que em toda ação pedagógica a criança é o centro.

Possibilitamos aos bebês e às crianças transformar o acontecido, o vivido em experiência. Construimos memórias através da nutrição estética, da criação, da invenção, da autoria através da arte.

Uns dos maiores ganhos com a vivência desse projeto foi a aproximação da arte aos bebês e às crianças de uma comunidade tão carente. Através da nutrição estética partindo das obras do artista Dim Brinquedim, assim como oferecer a experiência, mesmo que virtual, da visita a um museu.

Através do diálogo sobre as múltiplas linguagens na Educação Infantil, tendo como foco a arte, podemos perceber a influência de Loris Malaguzzi e a abordagem de Reggio Emilia no que diz respeito ao reconhecimento e validação das inúmeras linguagens das infâncias. A abordagem destaca o protagonismo infantil, a escuta ativa e a exploração de diferentes formas de expressão para promover o desenvolvimento intelectual das crianças, sendo assim uma grande fonte de inspiração, mas que é necessário analisarmos nossa realidade e executar o que nos é possível.

Para as professoras envolvidas nas ações do projeto ficaram a desconstrução, a reconstrução da prática, a importância da nutrição estética para que seja possível apresentar e experimentar com os bebês e crianças a arte de forma plena, significativa, de modo a afetar todos os envolvidos na ação pedagógica.

Concluímos que a Arte é uma linguagem fundamental na infância, viva e pulsante no cotidiano dos bebês e crianças, sendo capaz de ajudar a enriquecer a compreensão de mundo, estimular a criatividade, promover a comunicação e proporcionar meios para expressar emoções e pensamentos complexos.

A promoção das múltiplas linguagens na Educação Infantil é, portanto, essencial para o desenvolvimento integral e significativo dos bebês e das crianças, esperançosas por uma educação de qualidade que promova afetos, escutas, respeito às suas necessidades e que alimente os conhecimentos e os interesses.

## 5. REFERÊNCIAS

BABIERI, S. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012 (Coleção InterAções).

BARBIERI, S. **Território da invenção**: ateliê em movimento. 1 ed. São Paulo: Jujuba, 2021.

BUENO, M. C. **No chão da escola**: por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil – v.l. 3 – Conhecimento de Mundo**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, A.M.M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

CAUCAIA, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Caucaia, Educação Infantil**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia, 2020. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/downloads/>

CAUCAIA, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no cotidiano da infância**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia, 2023. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/downloads/>

CAUCAIA, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia, 2022. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/downloads/>

COSTA, A. S. DA. **Ah! Bruta flor do querer**: arte, ludicidade e estética na formação discente e docente. Curitiba: CRV, 2022.

CUNHA, R. V. DA; CARVALHO, R. S. DE. (org). **Arte Contemporânea e Educação Infantil**: crianças observando, descobrindo e criando. 1 ed. Porto Alegre: Mediações, 2017.

DAVIM; JULIANA do A. C.; SANTOS, MARIA E. S. dos S. Para além do ensino: percepção das contribuições das Múltiplas linguagens da arte na Educação Infantil. VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU, 2022). Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID17888\\_TB4739\\_14112022213228.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID17888_TB4739_14112022213228.pdf). Acesso em: 12.08.2023.

DIAS, João Valdir. BNCC: Educação Infantil. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/isabe/Downloads/1474-Texto%20do%20Artigo-3785-1-10-20191211%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/isabe/Downloads/1474-Texto%20do%20Artigo-3785-1-10-20191211%20(1).pdf). Acesso em: 11.08.2023.

EDWARD, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1 ed. – São Paulo: Pandas Books, 2020.

KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa Candal. **Educação infantil**: Enfoques em diálogo. Papyrus Editora, 2022.

SILVA, K. G. S. da .; Santos, N. L. C. Dos .; Silva, F. T. De S. .; Sousa, S. G. N. De .; Nascimento, C. D. Do et al. Affectivity as a methodological practice in children's education: A narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e36410414053, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14053. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>. Acesso em: 12.08.2023.

SOUZA, L. C. L. Múltiplas linguagens das crianças, dos docentes e de uma pedagogia da educação infantil. **Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq**, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7909>  
Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-20, 2023.

em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/823>. Acesso em: 12.08.2023.

### **SOBRE OS AUTORES**

**Tatiânia Lima da Costa.** Mestranda em Ciências da Educação, Especialista em Arte-Educação e Cultura popular, Pedagoga, Professora Efetiva da Rede Municipal de Caucaia-CE lotada na Educação Infantil, participante do Grupo de Estudos Crisálida: Arte e Educação em (trans) formação, vinculado a FAGED/UFC.

**Cintia da Silva Soares.** Graduada em Pedagogia e Geografia Licenciatura Plena, Especialista em Arte-Educação e cultura popular, Especializanda em Educação Infantil e em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Ciências da Educação, Professora Efetiva da Rede Municipal de Caucaia-CE lotada na Educação Infantil.

**Andréa da Silva Paiva Pessoa.** Mestranda em Ciências da Educação e Políticas Educativas, pós-graduação em psicopedagogia, especialista em Educação Infantil e graduada em Pedagogia. Professora da Educação Básica do município de Caucaia-CE.

### **PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

COSTA, Tatiânia Lima da. SOARES, Cintia da Silva. PESSOA, Andrea da Silva Paiva. ARTE E INFÂNCIA: UM DIÁLOGO SOBRE AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-20, 2023.

**Submetido em:** 10/08/2023

**Revisões requeridas em:** 30/08/2023

**Aprovado em:** 21/09/2023